

Ivaldo Cavalcante



Edison Tolentino comentou várias irregularidades na Fundação Cultural, nos anos 60, e Guy vai processá-lo na Justiça comum

ALL INFORMATION CONTAINED HEREIN IS UNCLASSIFIED
DATE 11-15-2006 BY 60322

[illegible]

EXERCISES

José Duílio

O chefe do Gabinete Civil do governador José Aparecido, Guy de Almeida, decidiu ontem, que vai processar o ex-presidente da Shis, advogado Edison Tolentino, nas próximas horas, "cobrando as provas das denúncias que ele fez em sua entrevista de segunda-feira à imprensa". E já contratou um advogado particular, o criminalista Luiz Carlos Sigmaringa Seixas para atuar no caso.

Magoado com a afirmação de Tolentino, de que ele teria atuado de forma a favorecer uma Construtora na licitação fraudulenta de 500 casas da M. Norte, Guyreafirmou que sua declaração será examinada nas barras dos tribunais. "Vamos examinar isso adequadamente perante a justiça" —, disse. Ele adiantou que "esse processo de licitação correu todo exatamente na área da empresa dirigida por doutor Edison Tolentino e a licitação foi homologada por ele".

Sem querer entrar em polêmica com o advogado Tolentino, o chefe do Gabinete Civil, Guy de Almeida, confirmou que o estopim da crise foi mesmo a indicação do ex-secretário Osmar Alves de Mello para o cargo de consultor jurídico da empresa. Ele explicou que tomou conhecimento do fato através do atual secretário de Serviços Sociais, Adolfo Lopes, informado com a atitude de Tolentino.

Guy explicou ainda que consultou o Governador para saber se ele havia sido ouvido e dado a sua anuência: — Fiz a consulta e Governador disse que não. Como há um procedimento normal de que o Governador tem que ser consultado, ele me recomendou que solicitasse ao senhor Edison Tolentino que se seguisse o trâmite normal que é comunicar o gabinete, etc.. Ai, surgiram os problemas”.

Informações

O chefe do Gabinete Civil, Guy de Almeida, não escondeu que tinha informações de que o ex-presidente da Shis, Edison Tolentino viveu em Brasília na década de 60, mas desconhecia seus passos. Negou que o governador José Aparecido tenha indicado Tolentino: — Foi uma proposta do então secretário de Serviços Sociais, Osmar Alves de Mello. E tendo sido indicado pelo doutor Osmar Mello e pertencendo a uma família muito ilustre de Minas Gerais essas informações foram suficientes para dar-lhe a base e o amparo para ocupar o cargo que ocupou — esclareceu Guy.

Disse mais: só conheceu Edison

O jornalista Maurítônio Meira foi localizado no Rio de Janeiro e conversou com o **Jornal de Brasília** para confirmar as acusações que envolveram Edison Tolentino: — Eu jamais poderia esquecer dele. Apesar de 24 anos que separam, sua figura gravou em minha mente. Ele era ou ainda é, sei lá, um louco”.

E disse ter lido a matéria em que Tolentino faz acusações ao governador José Aparecido: — Tudo que Tolentino diz de Aparecido, é justamente o contrário. Ele é que é louco. Toda vez que recordo Tolentino me vem à mente um filme que assisti com Richard Widemanmark. Ele fazia o papel de um delegado maluco. E o título do filme era "Se Matando".

"Se houve licitação fraudulenta na Shis a responsabilidade foi inteiramente de seu ex-presidente", disse ontem o governador José Aparecido de Oliveira sobre as críticas que Edison Tolentino vem fazendo à sua administração desde que foi demitido do cargo, bem como à atuação do chefe do Gabinete Civil do Palácio do Buriti, Guy de Almeida, acusado de comandar uma série de licitações fraudulentas.

Em seguida, José Aparecido conclamou a entidade de classe e a população de um modo geral a exercerem uma fiscalização rigorosa no comportamento do funcionalismo público. Para tanto, avisou que já colocou o Serviço de Atendimento ao Cidadão (Siaci) e o Programa de Atendimento ao Consumidor (Procon) à disposição da comu-

Tolentino, aqui em Brasília, já no exercício do cargo de chefe de Gabinete Civil: — Não fomos muito além de um contato de trabalho, num nível de elegância e de mútuo respeito". E, se surpreendeu com as revelações do jornalista Maurício Meira, sobre irregularidades praticadas pelo ex-presidente da Shis como Superintendente Administrativo da Fundação Cultural do Distrito Federal, no ano de 1962.

Ata perigosa

Na Ata da Trigesima Segunda Sessão ordinária do Conselho Diretor da Fundação Cultural do Distrito Federal, celebrada as 11 horas do dia 12 do mês de dezembro de 1962, está consignado o parecer conclusivo do relator, Conselheiro Mauritônio Meira com base nas informações do Consultor Jurídico prestadas na sessão anterior e do ex-presidente Heli Menegali a respeito dos contratos que assinou e de irregularidades verificadas nas folhas de pagamento da Fundação na gestão do senhor Edison Tolentino como Superintendente Administrativo. No parecer do relator Mauritônio Meira o doutor Tolentino foi acusado de admitir funcionários para altos cargos e até mesmo para funções e cargos inexistentes.

E mais: “— Não satisfeito em usar as prerrogativas que lhe confeririam um **Regimento Interno** que não estava em vigor, por não ter sido publicado e que o Conselho Diretor em boa hora tornou sem efeito, o superintendente Administrativo chegou até a alterar para mais os salários de funcionários.”

O conselheiro Amuriltônio Meira relacionou outros aspectos mais graves: 1) Encontrei entre os contratos, o do senhor Superintendente Administrativo com o seu tempo de vigência alterado de um (1) para três anos (3). O professor Menegele, ex-presidente da Fundação esclareceu ao relator "que não havia assinado contrato de três anos de funcionários da Fundação e que o contrato do senhor superintendente, advogado Edison Tolentino, decerto foi datilografado sobre uma folha de papel, que ele Menegele com a presa de se mudar para o Rio de Janeiro, e, de boa fé, havia assinado em branco, a pedido do interessado.

Pez o professor Menegge: — Fui iludido, em minha boa-fé, e estou pronto a fazer, desde que provocado oficialmente pelo Conselho Diretor da Fundação, uma declaração formal nesse sentido". E fez. Assim, diante das irregularidades praticadas pelo doutor Edison Tolentino ele foi afastado imediatamente de suas funções.

A passagem do ex-presidente da Shis, Edson Tolentino pela presidência do **Solar dos Estados** foi marcada também por irregularidade e má administração. Ele é acusado de junto com outros diretores de ter tentado transformar o Solar em uma casa de encontros⁷. Na sindicância feita contra o grupo de Tolentino, os que assumiram a diretoria encontraram mais de 170 convites de centenas de prostitutas tidas como dependentes dos sócios.

As acusações contra o passado do advogado Edison Tolentino encontram-se arquivadas na Fundação Cultural e nos documentos do Clube Solar dos Estados. Os que condenam o procedimento de Edison Tolentino acham que ele não tem as mãos limpas como diz.

Sobre os boatos que ocorreram durante todo o dia de anteontem quanto à sua demissão, o Governador reagiu da seguinte forma: "Vejo esses boatos com naturalidade e eles revelam que tem gente que quer me ver pelas costas, mas isso não acontecerá porque cumpri minha função com uma finalidade e firmeza e com as mãos limpas" ressaltou que não tem "parentes apeniguados e nem empreiteiros no Governo" e que sua administração caminha com transparência. Sorridendo, José Aparecido arrematou: "Vamos apagar o fogo dos bombeiros".

Belém havia feito a cobrança das explicações ao Governador argumentando que enquanto o DF não tiver representação política no Parlamento, os deputados de diferentes partidos e Estados estão na obrigação de zelar pelos interesses da cidade. Explicou que diante das graves acusações formuladas pelo ex-presidente da Shis, a Câmara dos Deputados não poderia se silenciar.

“Só posso considerar que são levianas e são acusações fruto do ressentimento de um alto funcionário que desobedeceu publicamente o governador do Estado e, no respeito à hierarquia política do Distrito Federal, ele foi prontamente afastado de suas funções.” — Respondeu o vice-lider do PMDB, deputado Maurílio Ferreira Lima (PE), ao deputado pedestaista Leorne Belem, que cobrou explicações do governador José Aparecido de Oliveira, pelas acusações formuladas pelo ex-presidente da Shis, Edison Tolentino.

Ferreira Lima declarou que a administração do governador Aparecido, "é transparente, cujas contas estão à disposição dos órgãos